



Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sacro Cuore, ISTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL - 2 Abril 2021

Queridos,

Eu ponho a mão neste texto enquanto chega ao fim desta Quaresma, pensando que quando celebrarmos o nosso compromisso de comunhão fraterna e oração, estaremos, com toda a Igreja de Deus, imersos no coração da Semana Santa, atentos à fazer memória da morte de nosso Senhor. O caminho quaresmal, ainda hoje, é frequentemente interpretado em chave moral como um itinerário de libertação do pecado, através do exercício de uma disciplina interior baseada na mortificação e na renúncia. O risco dessa abordagem é considerar a salvação como uma meta merecida com nosso esforço, conquistada por meio de nosso compromisso moral, quase a recompensa devida a nossa luta interior.

Esta forma de ver, porém, anula o sacrifício de Cristo: se me salvam os méritos alcançados ou as minhas obras de justiça, a cruz de Cristo não é mais necessária. Sobre isso, o apóstolo Paulo é categórico: *"Quando porém se manifestou a bondade de Deus, o nosso Salvador, e o seu amor por todos os homens, ele nos salvou porque teve compaixão de nós, e não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo"* (Tito 3, 4-5). O que não funciona é a nossa compreensão do mistério do pecado que, no Novo Testamento, antes de uma ação pela qual somos responsáveis, é uma condição da qual somos vítimas.

Acima de tudo, é o apóstolo João que nos ajuda a entender isso quando ele distingue entre "o pecado" e "os pecados"; no texto grego as duas situações são especificadas, não apenas pelo uso do singular ou plural (como na tradução italiana), mas pelo uso de dois termos diferentes. **O pecado**, no singular, é identificado pelo termo *amartia* que indica não tanto algo que é feito, mas sim algo que não tem (*amartano* em grego significa "não ter", "faltar de..."); **os pecados**, no plural, em vez são identificados pelo termo *adikia* (transgressão da justiça) ou *avomia* (transgressão da lei) e são, esses sim, fruto de nossa fraqueza radical. Mas o que nos exclui da plenitude da vida é o pecado, e "o pecado do mundo (*amartia*) é este" – diz sempre Jesus segundo o testemunho de João - "que não creram em mim" (Jo 16, 9). A chave é, portanto, **acreditar** (etimologicamente "dar o coração"), isto é, entrar naquela dimensão de familiaridade com Deus que Jesus veio realizar através do "caminho novo e vivo" da Encarnação. Existem muitos caminhos para entrar neste espaço de intimidade com Deus e devem ser reconhecidos na realidade concreta de nossa vida e de nossa história. Gosto de pensar com todos vós sobre este caminho, tão belo e único, que nos é aberto pela

experiência da nossa FLC, que é certamente um caminho de serviço e missão, mas também de conversão e de amizade com Deus (cfr. Art. 2, comma 3 do nosso Estatuto).

Escutemos, em seguidas a passagem do Evangelho de João, um belo testemunho, que data de 19 anos atrás e que mostra o quanto o nosso caminho de fraternidade está em sintonia com o caminho próprio da Congregação.

Do Evangelho segundo João (Jo 12, 23-6)

Jesus respondeu-lhes: "É chegado o tempo de o Filho do homem ser glorificado. Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo que cai na terra não morre, fica só. Mas, se morre, produz muito fruto. Quem se apega à sua vida, perde-a; mas quem não faz conta de sua vida neste mundo, há de guardá-la para a vida eterna. Se alguém quer me servir, siga-me, e onde eu estiver, estará também aquele que me serve. Se alguém me serve, meu Pai o honrará".

Do relatório da comissão pré-capitular ao IV Capítulo Provincial, Pe. Giuseppe Leonardi, Capezzano Pianore, 7 de maio de 2002)

A nossa Província (hoje, Delegação) é estéril, quase sem filhos, mas deve pensar e agir para tornar-se de novo fecunda. (...). Aos leigos seja levada a compreensão que esta nossa esperança não é motivada por razões de interesse, mas sim pela própria natureza da nossa vocação e pelas necessidades missionárias da Igreja. É necessário dizer-lhes claramente que não são chamados para salvar um carisma moribundo, e que nós Cavanis, mesmo na situação real em que nos encontramos e pela qual somos responsáveis, não estamos por isso tranquilizados. Queremos nos fundar novamente, mas não estamos dispostos a vender o carisma. Se, depois de nos confrontarmos com o carisma de nossos fundadores para vivê-lo mais plenamente, o propomos aos leigos, não o fazemos porque é algo nosso para guardar, relançar ou alugar, mas porque é um dom feito pelo Espírito à Igreja, para a Igreja e para serem compartilhadas juntos na Igreja.

(...)

Os atos do XXXII Capítulo Geral dizem: "A Igreja no terceiro milênio será sem dúvida a Igreja dos leigos. Os muitos leigos que vivem a espiritualidade e a missão Cavanis participam ativamente na realização do carisma. Eles acreditam como nós na fecundidade do carisma e conosco arriscam e carregam no corpo deles e na vida quotidiana as feridas do Senhor: vigilância, solicitude, paciência, esperança de fruto e oração. A Igreja, uma comunidade de ministérios, descobre hoje que todos têm dons e carismas e que a partilha entre leigos e religiosos é riqueza. Abertura aos leigos é uma exigência da Igreja como povo de Deus: a Congregação, de fato, não possui exclusivamente o carisma, mas o vive com fidelidade criativa junto com todo o povo de Deus. Os leigos são chamados a olhar diretamente para Antonio e Marcos Cavanis e neles se inspirar para resolver as situações cruciais do nosso tempo e da sociedade atual; não tanto para modelar-se no religioso atual (...) e muito menos se trata de substituir a força de trabalho dos religiosos Cavanis da Itália diminuída. Naturalmente, são chamados a inspirar-se no carisma, na espiritualidade e nas obras, em colaboração com os religiosos e por eles encorajados e ajudados. (...). É um caminho a percorrer juntos, difícil mas necessário, que continua a ser o único caminho viável.

P. Giuseppe Leonardi

Pai de bondade, reunidos para celebrar a Páscoa, queremos pedir a sua bênção para as nossas famílias e para as nossas casas. Volte o seu olhar de bondade para nós. Conceda-nos viver na paz e no amor. Afasta de nós todo perigo, principalmente a falta de amor. Faça da nossa casa a sua casa. Dá-nos o Espírito Santo, para que crescamos, oferecendo os nossos dons ao serviço de todos. Te pedimos força nas dificuldades, alegria nos acontecimentos e entusiasmo todos os dias. Amém.